



AVANTE!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.I.C.)

O POVO ESPANHOL DEVE TRIUNFAR!

Acorramos, para isso, em seu auxílio organizando a luta contra a intervenção em Espanha. Lutemos, unidos, contra o fascismo do nosso próprio país.

Organizemos imediatamente a FRENTE ÚNICA PROLETÁRIA contra o fascismo assassino!

A Intervenção do fascismo internacional em Espanha, assume de dia para dia um aspecto cada vez mais grave.

Divisões inteiras do Exército italiano, esquadrilhas completas de aviação alemã, participam já, abertamente, na guerra contra o povo espanhol, destruindo cidades, trucidando regiões de que carecem para os seus fins imperialistas.

Guernica, Durango, Anorabuita foram reduzidas a escombros; a capital do país basco, Bilbao, acaba de ser tomada e saqueada pelo invasor italiano e alemão. Centenas de milhares de pessoas, imoladas à ambição e crueldade do fascismo.

Mas a fúria assassina da praga negra fascista não parou.

o fascismo tenciona passar à guerra aberta, sem peias de espécie alguma, contra o povo espanhol e quere arrastar na sua órbita outros países tais como o nosso.

O fascismo organiza para isso todo o género de provocação que lhe possa servir de pretexto.

O pretensão de bombardeamento do cruzador «Leipzig», pode ser o motivo para novas provocações como a de Almería, ou piores.

Enfim, o povo espanhol está rodeado dos maiores perigos.

Com um heroísmo mais do que épico, o povo espanhol tem defendido polegada a polegada o território que o opressor fascista quere conquistar.

Mas o povo espanhol, que se bate não apenas pela sua Independência mas pela liberdade e Independência de todos os povos, encontra-se quasi só diante dum inimigo potente e bem armado.

A Espanha republicana tem contado, desde o inicio da guerra, com a ajuda do povo trabalhador da União Soviética mas, por mais valioso que seja esse auxílio, o povo espanhol não pode prescindir do apoio decidido e firme da força mais potente que existe: O PROLETARIADO INTERNACIONAL.

Só a unidade de acção do proletariado mundial terá força suficiente para impedir que a intervenção do fascismo continue.

Todos nós, trabalhadores portugueses, ansiamos pela vitória do povo espanhol, todos nós sofremos com o sofrimento desse grande povo nosso irmão.

Mas que temos feito nós? Que fazemos para auxiliar a luta desse povo que nos é tão querido e que se bate pelos nossos próprios interesses, pela nossa própria causa?

Que faz cada um de nós por impedir que através das nossas fronteiras passem diariamente granadas que hão de desfazer em pedações os corpos de tanta inocente criança?

Que fazemos nós por auxiliar a Cruz Vermelha ds Frente Popular Espanhola?

Que temos feito nós, enfim, para obrigar o governo de Salazar a abandonar a sua política intervencionista contra o povo espanhol?

São estas as perguntas que devem pôr a si próprios todas as organizações anti-fascistas, todos os trabalhadores conscientes e todos os homens civilizados.

Ainda estamos a tempo de salvar o povo espanhol, salvando-nos a nós próprios e aos nossos filhos.

MAS PARA ISSO É NECESSÁRIO AGIR JA', IMEDIATAMENTE.

O povo espanhol reclama o nosso auxílio: ontem por intermédio dos partidos comunista e socialista e pela U.G.T.; hoje por intermédio da C.N.T. (anarco-sindicalista).

Vós não podeis ficar surdos a estes apelos. Hoje mais do que nunca a necessidade da vossa acção se faz sentir e sem perda dum minuto.

Criemos a unidade de acção entre trabalhadores de todas as tendências para a luta imediata pela ajuda ao povo espanhol.

Não há nada, absolutamente nada, que justifique o motivo por que, numa situação como a actual, a C.G.T., a C.I.S. e os sindicatos autónomos não tenham ainda estabelecido concretamente, em actos e não em palavras, a UNIDADE DE ACCÇÃO, tão necessária para materializar a ajuda a prestar ao povo espanhol.

O momento não é para discussões teóricas nem para a elabora-

ção de documentos mais ou menos benitos. O momento é para agir. ACCÇÃO, ACCÇÃO, é o que exige de nós o povo espanhol e os interesses do povo português.

UNAMO-NOS, POIS, LUTEMOS.

Lutemos sem demora por tornar ineficaz o auxílio de Salazar a Franco.

Exijamos a neutralidade absoluta do governo fascista de Salazar na guerra de Espanha.

Auxiliemos materialmente o povo espanhol!

Abaixo o fascismo assassino!

Viva a Espanha Republicana!

A luta: eis o caminho a seguir

Em Alcochete, os operários que trabalham ao serviço dum tal Dias de Sousa, legionário da Brigada Naval, acabam de levar a efeito um importante movimento em que viram as suas reivindicações satisfeitas.

Esses camaradas, não podendo suportar por mais tempo a miséria em que viviam, resolveram pedir um aumento de salário de 9\$00 para 12\$00. Como lhe fôsse negado decidiram declarar-se em greve.

Foram chamados socorros a Setúbal donde veiu guarda republicana munida de metralhadoras. Os nossos camaradas não se intimidaram e prosseguiram no seu movimento.

Encerraram lhes o sindicato. Os trabalhadores reuniram-se então e nomearam uma comissão que veiu junto do Instituto Nacional de Trabalho apresentar as suas reclamações. A atitude decidida dos camaradas obrigou os fascistas a cederem. O Instituto Nacional do Trabalho foi obrigado a dar ordem para que o salário de 12\$00 fosse pago. O patrão resolveu, então, aumentar o salário mas sob a condição de a jornada de trabalho aumentar uma hora.

Os camaradas recusaram aceitar e de tal maneira continuaram firmemente a sua luta que o patrão foi obrigado a ceder.

Na Fábrica de Chitas (Sacavém) os operários vinham desde há muito trabalhando só 4 dias por semana. Nos últimos tempos, o patrão estava disposto a reduzir a semana a três dias, alegando como justificação a crise, etc. Ante a perspectiva duma maior miséria, os operários resolveram UNIR-SE e protestar junto do patrão.

Como era de esperar, resultou desta acção unânime dos trabalhadores o serem atendidos, passando a trabalhar cinco dias por semana.

Atualmente leva-se a efeito também em determinada fábrica do país um movimento que pela sua importância deve ser apresentado como exemplo.

Os jovens que trabalham e sofrem uma atroz exploração resolveram pedir aumento ao patrão. Como este tivesse negado o aumento pedido, esses jovens, que faziam habitualmente por dia 50 peças, resolveram fazer apenas 5.

Os prejuizos causados ao patrão são tais e a disposição para a luta é de tal maneira unânime em todos os camaradas que tudo indica que o movimento destes jovens saia triunfante.

Eis o que é preciso fazer para mobilizar as massas para a luta contra o fascismo: **ORIENTA-LAS E CONDUZ-LAS NA LUTA PEJA DEFESA DOS SEUS INTERESSES IMEDIATOS.**

Estes camaradas dão, assim, a certas pessoas que escondem a sua inactividade com palavras extremamente «revolucionárias» e exemplos de acção prática que valem infinitamente mais que os mais belos discursos ou programas «revolucionários».

TRABALHADORES PORTUGUESES, EXPLORADOS:

Não suporteis por mais tempo a miséria em que viveis. Unide-vos e lutai! Só pela luta conseguireis a satisfação das vossas reivindicações.



COMO VIVEM OS TRABALHADORES

(COLABORAÇÃO DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Suplicar? Não! EXIGIR!

O operário em Portugal não é um BOMEM, por mais que nos digam. É uma coisa, uma coisa de produção trabalho e nem máquina se pode chamar. Não-lhe que manter a sua miséria. E, perdida então essa saciedade mecânica, passa a ser sucata desprezada que por si se enterrujara.

Para muitas empresas, o operário nada mais é do que apêndice: uma coisa. Nem cidadão, nem chefe de família, nem pensante.

Uma dessas empresas é a Companhia Nacional dos Camiões de Ferro — a prepotente Nacional — que tem directores riquíssimos e pessoal que mal ganha para se sustentar trabalhando sem horário e sem domingos, seguindo uma excepção inexplicável.

Diz-se agora que o pessoal de Via vai ter um dia de folga... mas descontado no ordenado. Não possa deixar de ser nem é de admirar, numa companhia que teve uma Lutuosa que todos os meses obrigava os seus associados a descontar para um «morto» que ninguém vinha a saber jámais quem era. Eoram muitos falados os «mortos que morriam duas vezes». Estas e outras coisas se provaram, numa publicação autorizada pela Censura.

A Nacional tem uma Caixa de Reformas e Pensões. Todos os operários descontam para ela. Mas o que succede? Sómente isto: Se o operário vai para a rua, perde todo o direito ao dinheiro que durante anos e anos descontou para lá; se o operário adoce, passa a meio sôldo e, durante a doença mais de 4 meses, passa a não receber nada. Há dois casos destes nas oficinas do Corgo, na Régua. É José Pinto, torneiro habilíssimo que está tuberculoso e não tem agora auxílio nenhum e é Artur Correia, limpador, queimado no trabalho, nas mesmas condições. Não façamos comentários.

Aos operários da Nacional não lhes reconhecem o direito de protestar contra o roubo de que são vítimas. Só lhes querem dar o direito de suplicar, de pedir e de mãos postas para ouvir sempre as mesmas promessas:

— «Vós tendes razão, rapazes, mas que quereis que vos faça!» E esta é a resposta desde os engenheiros até aos directores.

Que quereimos que nos faça m? Que reconheçam a nossa razão em palavras e em actos.

Mas para isso é preciso que nos imponhamos pela nossa força organizada.

Camaradas: unidos como um só homem em defesa dos nossos interesses!

Elemento suspeito!

Chama-se Joaquim Fazendeiro. Alto dos Tocinheiros, letras A.R. n.º 3, loja é ajudante do sacristão da igreja do Beato e trabalha actualmente na Fábrica de Licores de Xabregas. J. R.

NEGÓCIOS... SÃO NEGÓCIOS

O Estado Novo tem sido uma «mina de carvão» para o Estado Velho.

Não há aristocrata ou burguês com as finanças comprometidas que as não veja restauradas com a venda lucrativa, ao Estado, das suas propriedades. Coube agora a vez ao Conde de Almeida Araújo:

O Governo comprou-lhe por mil contos, parte de uma propriedade confinante com a quinta do Palácio Nacional de Queluz, pela qual aquele titular pedira seiscentos contos.

Averigua-se agora que o Conde de Almeida Araújo incluiu na parte da propriedade que não vendeu, todas as águas que valem mais de duzentos e cinquenta contos, ludibriando o Estado que JULGOU ter comprado a Quinta com a parte proporcional de águas!

Um patrão miserável

Na rua Souta Martins, n.º 24-26 existe uma fábrica de serração pertencente ao devassado patrão Manuel Martins Lda.

Os trabalhadores ao seu serviço, além de serem explorados, nunca recebem ao sábado o salário que diz respeito ao seu trabalho. Esta canalha costuma pagar, todas as semanas, apenas um terço do salário. Na maior parte das vezes abandona a fábrica ao sábado para não pagar as férias ao pessoal que recebe as prestações. Deve a todos salários atrasados. A alguns de já 500\$00 e 800\$00.

Este patife tem duas amantes além do seu lar conjugal, estando o pessoal a passar mais privações para sustentar os seus vícios.

Camaradas: Impunhamos a este sen hor, pela nossa união na luta, o respeito dos nossos direitos!
Helder

NA VACUUM

Mais uma prova da intensa miséria do patronato pelos trabalhadores:

Nas oficinas da Vacuum Oil Company foi despedido, sob o pretexto de não contaminar os seus camaradas, um operário pedreiro que se tuberculizou em serviço.

Na realidade este operário não podia continuar ao serviço. Mas era preciso afastá-lo assegurando-lhe as condições de vida. No entanto, a Companhia não lhe dará mais um centavo e assim acabará com a mísera existência dum indivíduo que sofre.

Que vida sombria não será a desse operário, da sua companhia e dos seus cinco filhos?

Já quando ao serviço, auferia quinze escudos nos dias úteis.

Trabalho violento e às intempéries, ordenado irrisório e seis bocas a sustentar, outra coisa não era do esperar.

O que aconteceu a este operário acontecer-hos-á a todos nós se não obtivermos o melhoria das nossas condições de vida. Por isso, camaradas, nem um minuto de vacilação.

Unamo-nos e lutemos por ter mais salário e melhores condições de trabalho.
Titiano

ALVITRE

Os fascistas compuseram um hino que dizem ser o hino da Mocidade Portuguesa. A Emissora toca-o frequentemente e as crianças nas escolas cantam-no.

Na minha opinião, nós devíamos aproveitar essa mesma música adaptando-lhe uma letra de carácter juvenil, nada sectário, mas progressivo. Proponho, portanto, que o «Avante!» lance um apêlo aos poetas proletários neste sentido.

Um jovem comunista.

A redacção do Av. aprova inteiramente a iniciativa de «Um jovem comunista» secundando o seu apêlo.

Alerta, camaradas!

António Felix de Almeida Junior, desertor de Infantaria, tem uma oficina em Aldegavinha terra próxima da Mercena onde fabrica bombas explosivas que diz ser para as empregar nos anti-fascistas. Como não tem dinheiro para o material, é financiado por um tal Fátão Bess que compra tudo o que o preciso, pois tem muito dinheiro que rouba aos pobres terceiros que lhe amanhã as quintas. Rouba-os nos artigos: enxofre, sulfatos, adubos, etc., que lhe fornece, levando-lhe preços exorbitantes e ainda por cima lhe tira do pouco dinheiro que lhe dá pelo vinho que estes são obrigados a entregar-lhe, 10% aos 1 meses ou sejam 40% ao ano. São assim os honrados salazaristas.

É engraçado ver todos os domingos o tenente Mascarenhas a ensinar uns 60 legionários, quasi todos lá de Aldegavinha. O chefe é um João Miguel que numa pregação a legionários teve o arrou de dizer: «TEMOS QUE ABATER OS COMUNISTAS MORAL E FISICAMENTE».

Cautela com estes assassinos. Organizemos a nossa luta para que eles não cumpram as ameaças.

Z. V.

Pelos confeitores

A exploração desenfreada que o Capital desenvolve por toda a parte manifesta-se igualmente na indústria de Confeitaria.

Na Confeitaria Brazil as mulheres, verdadeiras escravas, ganham 4\$00 por dia andando debaixo de carregos fazendo a distribuição.

Os jovens de 13, 14 e 16 anos: 2\$00, 2\$50 e 3\$00. Pois o sr. Paula quando eles saem às seis horas ainda os carrega com encomenda para os fregueses. E diz a imprensa burguesa que a Ditadura protege os operários!

Mas, preguntamos nós, qual Ditadura?

Só uma! A do proletariado que prepara a sociedade comunista.

Jovens, mulheres, operários confeitores! A pé, todos!

Lutai pelos nossos interesses. Lutai contra o fascismo. Viva o Partido Comunista, defensor dos trabalhadores.

Rollão

Amigos do partido

Pi. j.	1\$50
A. T.	1\$00
3 heróis	7\$50
U.P.E.	5\$00
Chaby Pinheiro	50\$00
Amigos Liberdade	3 00
Velho Novo	2\$00
Telefone	2\$50
Rei	5\$00
Alhendra (revenida)	3\$60
Total Esc.	81\$50

Por angmo, escrevemos no número anterior:

... trabalho no 1.º de Maio 60\$0 e Rubio 7\$50 quando deveríamos ter escrito 75\$00 e 12\$50 respectivamente.

RESPOSTAS DA REDACÇÃO

Para mais facilmente comunicarmos com os nossos correspondentes e colaboradores, iniciamos hoje no nosso jornal esta secção na qual daremos uma resposta, embora breve, a quantos camaradas nos escrevem.

PLASSOF — Pedes-nos que o nosso jornal explique todas as semanas alguns pontos da teoria comunista. Nós consideramos que a divulgação da teoria comunista, sobretudo num jornal como o nosso, não pode ser feita em abstracto, desligada dos problemas gerais da vida. Uma das preocupações fundamentais dum jornal como o AVANTE! deve consistir em orientar os trabalhadores em cada caso concreto da vida económica, política e social, deve EXPLICAR O QUE É PRECISO FAZER para que eles melhorem as suas condições de vida e se emancipem do jugo do fascismo e do Capitalismo. Para isso é preciso apresentar razões numa linguagem simples e convincente. Sempre que o façamos dentro da linha justa da Internacional Comunista e do Leninismo nós faremos, numa forma viva e despretenciosa, mais divulgação da «teoria comunista» do que se enchessemos o AVANTE! com textos de Marx e Engels. Não te parece? Dá uma vista de olhos pela colecção do AVANTE! e diz-nos se a sua orientação não obedece a estes princípios.

Transmitimos aos dirigentes do P.C.P. as elogiosas referências que lhes fazes. Agradecemos a tua oferta.

ANIBAL — As tuas criticas são, pelo menos, pueris. Não é nem a cor da tinta, nem o formato, nem o aspecto gráfico que constituem o fundamental num jornal. O que é essencial é que ele se ocupe dos problemas mais importantes que interessam a população laboriosa do país e explique o que é preciso fazer. E' sobre este aspecto que as tuas comparações se devem fazer sentir sem esquecer ainda o facto do nosso jornal se publicar semanalmente.

A bem da nação!

Não há grande cidade europeia onde além dos eléctricos não existam camionetas para transporte colectivo de passageiros, e combóios subterrâneos (Metro). Como resultado o público é bem servido e os preços mais baratos. Em Paris, pode-se atravessar a cidade de ponta a ponta por 70 centimos. Isto nam país onde os operários ganham 75 francos e não 1500 como aqui.

Em Lisboa temos apenas os eléctricos com poucas linhas, poucos carros e caríssimos. Constituiu-se uma cooperativa que tinha por objectivo dotar os seus associados, a cidade de Lisboa e logo a Nação portuguesa, do utilíssimo meio de transporte automovel (camionetas).

As autoridades fascistas, em vez de considerarem aquela iniciativa de interesse publico, de estimular, ou pelo menos de consentirem a sua existência fizeram precisamente o contrario.

As autoridades não permitiram a constituição duma tal empresa e tudo isto PARA BEM... da Companhia carris de ferro cujos donos são estrangeiros.

Mais uma vez se prova que Salazar é um laçao do imperialismo estrangeiro e um traidor à Nação.

Portugueses, não deixeis abafar este caso, discuti-o, tomai-o como exemplo da traição nacional do governo de Salazar, exige a revogação duma tal medida que nos lesa a todos e é atentatória da nossa Independência.

A SEPARAÇÃO DO ESTADO DAS IGREJAS

O artigo 46.º da Constituição vigente diz o seguinte: "... O ESTADO MANTEM O REGIME DE SEPARAÇÃO EM RELAÇÃO À IGREJA CATOLICA E A QUALQUER OUTRA RELIGIAO OU CULTO PRATICADO DENTRO DO TERRITORIO PORTUGUES..."

Vejamos agora como o «Estado Novo» cumpre a sua própria lei: a) - Instituído, por despacho do ministro da Justiça e das Finanças, em cada estabelecimento prisional do país os seguintes quadros e com os seguintes vencimentos: 1. capelão 900\$00 mensais; 2. assistente social 800\$00; 2 auxiliares sociais 600\$00 cada um. Total por ano para as principais cadeias do país; 343.800\$00.

b) - Decreto n.º 27.603 - Março de 1937. Aprova um programa escolar de que faz parte uma disciplina de «Educação Moral» com os seguintes pontos:

1.ª classe - «Ideia de Deus acessível à mentalidade infantil e rudimentos de doutrina cristã...»

2.ª classe - «Doutrina cristã tradicional do país» ... o director dos alunos».

3.ª classe - Justiça falível dos homens e infalível de Deus», etc.

Nós estamos muito longe de querer que se coarte a cada um a liberdade de credo religioso; nós combatemos mesmo a feroz perseguição de que são objecto os crentes e os confesores na Alemanha fascista, mas por isso mesmo nós protestamos contra a tirania de se impor o credo religioso às crianças e aos presos. Isto é uma tirania brutal que nem sequer é justificada pela Constituição fas-

A espionagem alemã em mais lençóis

A imprensa fascista e fascisante do mundo inteiro berra e barulsta contra o fusilamento de oito ex-generais do Exército Vermelho Operários - Campunenses que, aproveitando-se dos seus altos cargos exerciam a espionagem em benefício da Alemanha fascista, organizavam a derrota militar da União Soviética e pretendiam restaurar o Poder do Capitalismo no país dos soviéticos. O fascismo, enfurecido pela descoberta dos seus agentes, pretende transformar a desaire que sofreu em vitória, organizando em todo o mundo uma violenta campanha contra a União Soviética.

A principal preocupação do fascismo consiste agora em demonstrar que Tukatchevski & C.ª foram condenados inocentemente, que as acusações que lhes moveu o Poder Soviético eram «monstruosas», «estúpidas», «inacreditáveis». Um coronel japonês, Hikosaburo, chefe da repartição de informações (serviço de espionagem) do ministério da Guerra, não só defendeu em declarações públicas que fez a inocência de Tukatchevski como foi mais longe traçando o elogio do ex-marechal.

Ora esta defesa e estes elogios são mais que suspeitos. Se Tukatchevski & C.ª fôssem verdadeiros revolucionários, se eles não se tivessem vendido ao fascismo não seria a imprensa reaccionária de todo o mundo, as entidades oficiais alemãs e os chefes da espionagem japonesa que se preocupariam em terçar armas pela sua defesa. De resto, a própria imprensa burguesa já há tempos noticiou que Tukatchevski «alimentava simpatias pela Alemanha» e animosidade pela aproximação franco-soviética. (Ver o reaccionário «Le Temps» de 13 de Maio).

A imprensa fascista e fascisante serve-se nas suas campanhas actuais dum argumento muito caro aos trotsquistas e que consiste em fazer crer que é impossível que velhos revolucionários se tornem traidores. É triste que assim aconteça mas é uma realidade. Doriot, ex-deputado comunista, é agora o chefe dum Partido fascista da França que coaduz um combate implacável contra a Espanha republicana. Trotski, que chegou a ser membro do Comité Central do Partido Bolchevique é actualmente o maior inimigo da União Soviética e da Revolução Mundial. Mussolini, ex-socialista, é hoje o ditador fascista da Itália, etc., etc. Demais, Tukatchevski é antigo oficial do exército imperial russo e desde longa data que lhe atribuem ambições a Napoleão.

Há camaradas sinceros a quem causa estranheza a existência de espionagem estrangeira na União Soviética. Ora o contrario é que seria para admirar. A espionagem é uma lei geral das relações dos Estados capitalistas entre si. A espionagem pulula em todos os países. Em Portugal, a espionagem alemã, por exemplo, está instalada nos organismos superiores do exercito e da policia, nos ministerios e em toda a parte. A espionagem aliada é protegida pelo proprio Salazar que está vendendo Portugal à Alemanha. Se a Alemanha envia espiões a todos os países capitalistas e inversamente, por que razão deixaria de os enviar à União Soviética? Precisamente por ser o país do Socialismo é que o fascismo e o capitalismo em geral se encarniçam em organizar a espionagem na U.R.S.S. e em preparar a sua derrota militar.

Há ainda um argumento que é preciso refutar: dizem que se Tukatchevski & C.ª são na realidade espiões isso é um sintoma de corrupção. Sim, na realidade é um sintoma de corrupção mas do capitalismo que não pode viver sem organizar estes actos. Sem dúvida que Tukatchevski e consortes é gente corrupta e infame. Mas precisamente porque a corrupção é incompatível com o regime soviético é que esses miseráveis pagaram caro as suas baixezas. Se fôsse cá, esses bandidos seriam elevados à Presidência da Ministéria e na Espanha fascista seriam «generalfsimos». Na U.R.S.S. não há lugar para essa gente. São fusilados. E por isso só, podemos aprovar o poder soviético.

Para finalizar, fazemos a seguinte pergunta: Porquê a imprensa fascista que faz tão grande chifrim em volta dos julgamentos de Moscovo deixa passar em completo silencio o julgamento de 80 fascistas espanhóis acusados igualmente de «traição à pátria»? Porquê a imprensa fascista não diz que Manuel Hedilla, o que há pouco era «el Jefe» (o chefe) da Legião Espanhola, o braço direito de Franco, foi fusilado, juntamente com mais 4 «chefes» da Legião de Burgos, de Toledo e de outras provincias, às ordens de Franco, sob a acusação de «traição à Pátria»? Porquê não diz que a acusação é «monstruosa», «estúpida», «inacreditável»? Porquê não diz que Mola foi vítima dum atentado «traicoeiro» e não da traição «nevoeiro»?

Porquê? É simples a resposta: A Espanha de Franco é a Espanha do fascismo internacional — é a carne da carne do fascismo. A U.R.S.S., pelo contrario, é a mais forte barreira ao fascismo, é a fortaleza da Liberdade, da Paz e do Progresso. A U.R.S.S. é o facho que ilumina o porvir dos trabalhadores.

E por isso, e é só por isso que o fascismo procura levantar contra a U.R.S.S. a opinião pública mundial, já que se sente impotente para lhe vibrar as navalhadas que queria.

Mas os esforços do fascismo não vingarão. O povo trabalhador sabe muito bem onde está o seu inimigo e a cada novo ataque contra a U.R.S.S. ele estreitará mais ainda os laços de simpatia e de solidariedade que o unem ao País do Socialismo triunfante e ao seu glorioso timoneiro — O NOSSO QUERIDO CAMARADA STALINE!

Para finalizar, fazemos a seguinte pergunta: Porquê a imprensa fascista e que ainda por cima lesa o Tesouro publico.

Nós protestamos contra este novo atentado à consciência e liberdade do povo e aconselhamos todas as pessoas a protestarem igualmente, não consentindo que aos seus filhos seja dada uma educação religiosa ou neutralizando completamente a acção dos que pretendem deformar o cérebro juveni-

Os comunistas e a Família

Acusam-nos, a cada passo, de querermos a «dissolução da família» e a «socialização das mulheres» e tantas outras imbecilidades do mesmo género.

Nada mais falso. Nós somos, pelo contrario, contra todos os entraves que no mundo burguês se opõem à constituição da verdadeira família.

No mundo burguês, a família constitui-se, no maior parte dos casos, por motivos economicos.

A mulher não procura o homem de melhores qualidades, mas o de melhor emprego ou que «melhor arranjo tem». A mulher procura «arranjar-se». E vice-versa.

Passados os primeiros tempos do noivado esses seres que não se uniram por razão duma forte amizade, começam a dar-se mal e a vida do lar torna-se um inferno.

Outras vezes não é a falta de amizade que torna o lar um inferno, é a falta de pão. E como nós, comovidos, dizemos: — «Casa onde não há pão... todos ralham e ninguém tem razão».

A desigualdade manifesta dos cônjuges também concorre para tornar pesada a vida familiar.

Perante a lei e a educação burguesa o homem pode fazer tudo quanto queira; a mulher é o ser submisso, quasi sem mais direitos do que aqueles que o marido lhe concede.

Esta não é nem pode ser o tipo da família que nós preconizamos.

Nós queremos uma família em que os seus componentes estejam ligados pelos mais fortes laços do Amor e pela afinidade de sentimentos e de ideias. Nós queremos um lar onde não falte o pão, onde não haja criancinhas feridas, sujas e esfarrapadas. Nós queremos um lar rodeado de conforto. Nós queremos um lar feliz.

Nós queremos que marido e esposa sejam iguais em deveres e direitos. Nós queremos que no lar deixe de haver SENHOR e ESCRAVA para só haver COMPANHEIROS que se amem um ao outro, que se eduquem e que se respeitem mutuamente.

Dizem que nós somos pelo adultério.

Porventura pode haver adultério numa família em que ambos os esposos estejam ligados por um Amor puro, livre de interesse e em que ambos os esposos se respeitem e cumpram com os seus deveres?

Não! O adultério é o fruto repugnante mas quasi inevitável da família constituída pelos moldes burgueses e é precisamente na grande burguesia — na alta roda — que o adultério mais se manifesta.

Os comunistas são, pelo contrario, pela mútua lealdade, pela disciplina na vida sexual e pelo estabelecimento da verdade como base das relações de camaradagem entre os esposos.

Só nós, pois, queremos a verdadeira família capaz de assegurar a felicidade ao homem e à mulher.

Mas uma tal família, como nós queremos e existe já na União Soviética, só pode criar-se quando vencermos todos os obstáculos que se opõem a ela e que residem na essência do proprio Capitalismo.

Portanto, para que os trabalhadores possam constituir um lar feliz e venturoso, devem derrubar o maldito fascismo causador da miséria e da tristeza do povo.

A crise do governo no francez

Os grandes da França, que nem um momento afrouxaram a sua luta contra o governo Blum, saído do movimento de Frente Popular, conseguiram, por meio dos seus serventários do Senado, provocar a queda do governo.

Em vão a imprensa fascista procura ver nesta manobra do reacconaríssimo Senado que a Frente Popular está perdendo terreno na opinião pública do país.

As eleições de S. Denis, em que o renegado Doriot foi batido, no seu próprio feudo, por uma maioria enorme de votos provam, pelo contrário, que as massas proletárias se sentem cada vez mais decididas a conjugar os seus esforços na luta contra o fascismo.

O novo governo, chefiado por Chaumet, governará o país sobre a base do programa da Frente Popular.

Só nestas condições o governo poderá contar com o apoio do Partido Comunista que está na disposição de tomar parte no governo desde que se vá a uma realização decidida do programa da Frente Popular.

A intervenção contestada

Os jornais anunciam que a imprensa italiana publica ostensivamente e sem a menor sombra de reboço o nome dos soldados fascistas que têm morrido em Espanha na guerra a que, cinicamente chamam: «HISPANO-SOVIÉTICA».

A imprensa portuguesa, seguindo as pisadas da Itália — que é quem manda no nosso país — começou já, igualmente, a falar com toda a clareza dos militares que morreram em Espanha ao serviço de Franco.

O «diário de Lisboa» de 12-6-37 cita a seguinte proferida por Raul Esteves, que igualmente esteve na guerra em Espanha em missão oficial: «No funeral do tenente Barroso a respeito do qual se lê: «O SPRIMEL-RO DO EXERCITO MITAR EM POSTO NA BATALHA QUE FOI ESTUDAR DE PRÓXIMO A TRAVADA EM ESPANHA E LA SOUBE PRONTO QUE PORTUGAL NÃO MORREU».

Essa declaração aberta e descarada do governo português, torna a parte activa na intervenção contra o povo espanhol.

O povo português deve extrair da mesma conclusão indispensável que o peço não se liar nas alianças ilicítas do governo português, já declaradamente contra o povo espanhol.

Descoberta de espões

No Espanha republicana foi descoberta uma organização fascista de espionagem e de provocação que se encontra em ligação com o conhecido trotsquista e dirigente do P.O.U.M. Andreu Nin.

Aos componentes desta organização foi enviada a copia de duas mensagens enviadas a Franco, na qual se lê: «Recebam outras ordens que a organização deve cumprir com o apoio do P.O.U.M. — príado para — para a luta armada contra o governo espanhol — contra o Exército republicano — e para a luta e vários outros desta natureza que foram presos».

MOSCOVO-POLO NORTE-AMÉRICA SEM ESCALA

A U.R.S.S. acaba de escrever uma das páginas mais brilhantes e gloriosas da aviação mundial.

No dia 18, às 4,30 da madrugada, os aviadores soviéticos Tchkalof, Belhikof e Baidukof saíram de Moscovo, a bordo do avião «Itinerário Staliniano» para realizar o voo mais temerário de quantos a Humanidade tem usado: A LIGACAO, SEM ESCALA, DO VELHO E DO NOVO CONTINENTE, POR CIMA DO POLO.

No dia 20, depois de 2 dias e 15 horas de voo consecutivo, os aviadores soviéticos chegaram à América do Norte, tendo coberto mais de 5 mil milhas sem o mais pequeno acidente.

O raid Moscovo-América do Norte por cima do polo, agora realizado, tem uma importância enorme para o desenvolvimento das relações entre ambos os países e mesmo entre ambos os continentes.

Para melhor se compreender esta importância, basta dizer-se que de Moscovo à América, pelo Oceano Pacífico, há uma distância de 18.000 quilómetros, pelo Atlântico 14.000 e pelo polo 9.600.

Mas o que torna mais valioso este raid é o facto dos aviadores soviéticos terem atravessado as regiões misteriosas do Ártico onde

jâmais homem algum passou e onde um acidente significaria a morte inevitável.

Mas Tchkalof, Baidukof e Belhikof deram uma amostra eloquente do valor do Homem soviético e o avião A-N 35 provou o que significa e quanto vale a indústria aeronáutica soviética.

A imprensa de todo o mundo consagra uma atenção enorme a este grandioso acontecimento.

A imprensa portuguesa finge ignorá-lo.

Nem por isso o povo português deixa de conhecê-lo e de consagrar os seus heróis.

Todas as altas individualidades oficiais da América do Norte se têm referido ao voo trans-polar nos termos mais elogiosos, considerando-o como o raid aéreo mais importante feito pela humanidade.

Os aviadores soviéticos têm sido acolhidos entusiasticamente em toda a parte. Os jornais estão cheios de notícias a respeito do voo.

O Presidente Roosevelt dirigiu um telegrama aos aviadores a quem receberá pessoalmente num dos próximos dias.

A União Soviética mais uma vez demonstra ao mundo o papel de vanguarda que ela representa na história da Humanidade.

REPETIÇÃO DE ALMERIA?

Mais uma vez a Alemanha e a Itália deixaram cair a máscara na farsa da «não-intervenção» que, desde o principio da guerra de Espanha, têm representado em um único papel, secundados pelo governo de traição nacional de Oliveira Salazar. Não tendo conseguido, como queriam, arrastar a Inglaterra e a França a uma manifestação de força contra o governo legítimo da Espanha, estes dois países resolveram sair do Comité de Londres.

A Alemanha e a Itália querem desligar-se de todo e qualquer compromisso que lhes tenha sido de que maneira for os movimentos. A Alemanha e a Itália querem repetir a cena de Almería para desencadear, então, abertamente uma guerra sem quartel contra o povo espanhol.

Hoje mais do que nunca é evidente que a Alemanha e a Itália vão empregar todos os esforços, sem escrúpulos de se servirem dos mais ferozes e abjectos meios, para vencer a resistência do heróico povo espanhol. O caso do «Leipzig» não é mais do que um simples pretexto.

Hoje mesmo, saíram de Itália, com destino a Espanha, 50.000 «voluntários».

Da Alemanha continuam saindo, para Espanha, esquadrilhas de aviões e artilharia pesada que passa pelo nosso país.

Os perigos acumulam-se sobre a República espanhola. A situação é, de dia para dia, cada vez mais grave.

Estamos a dois passos da guerra.

Povo português: Alerta! Não deixemos que a provocação de Almería se repita. Ajudemos o povo espanhol a defender a Paz e a Liberdade contra o fascismo assassino!

CONTINUA...

Tem continuado a sair para Espanha, grande quantidade de camiónetas.

Na semana que passou, saíram das garages Studebaker 60 camiónetas desta marca.

Isto faz-se, como não podia deixar de ser, com o conhecimento das autoridades... e das personagens inglesas que vieram para o nosso país para fingirem que fiscalizavam a não-intervenção, mas que nem sequer escondem a sua camaradagem com os fascistas espanhóis que se encontram hospedados nos mesmos hotéis.

O novo português: a não-intervenção só por nossas mãos pode ser feita.

Lu. p. impedir a intervenção do fascismo em Espanha.

Cumplices ou assassinos?...

O que se passa com os camaradas espanhóis, não fascistas, residentes em Portugal, representa a mais escandalosa infâmia que é possível imaginar-se.

Espanhol que seja descoberto no nosso país, desde que não seja um partidário aberto e militante de Franco, ou é posto na fronteira — que significa ser entregue ao carrasco para ser fuzilado — ou é prês.

Actualmente, encontra-se prês na cadeia do Aljube um cidadão espanhol de nome Crescencio Garcia Gil, farmacêutico, pessoa sem filiação partidária, cujo único crime consiste em considerar o governo da República como sendo o único governo legal da Espanha. A este cidadão talvez tenha valido o não ter sido ainda entregue a Franco o facto de ser coxo.

Que o governo assassino de Portugal cometa destas infâmias já não admira.

O que nos causa estranheza é que o Comité de Fiscalização de Não-Intervenção a quem estes e outros factos têm sido comunicados não procure para eles a mais pequena solução.

Aguardemos que o referido organismo tome as mais rápidas providências se não quiere ser considerado como cúmplice aberto dos intervencionistas e dos assassinos do povo espanhol.

A LUTA CONTINUA

Os vascos foram obrigados a evacuar a cidade de Bilbao mas não abandonaram a luta.

O grosso das forças republicanas concentrou-se na zona industrial e mineira.

Os altos fornos estão ocupados pelos nossos camaradas que os transformaram em autênticas fortalezas.

As montanhas das minas de ferro onde as tropas vascas se concentraram são de difícil acesso.

Desta maneira, os italianos e alemães estão privados do mineral de ferro e das grandes fábricas que constituíam o objectivo fundamental da conquista da Bilbao.

Nos outros pontos de Espanha tal como em Huesca, prossegue a actividade das tropas republicanas que ocuparam várias povoações ao norte daquela cidade e tendo cortado as ligações dos rebeldes com Jaca.

A situação dos rebeldes em Huesca é bastante melindrosa.

DE ESPANHA

Parece inteiramente estabelecido que a morte do general Mola, considerado como o mais conhecido dos generais rebeldes, foi provocada por um atentado.

Mola devia presidir a um governo que pretendiam constituir no dia 8 de Junho.

Em consequência deste atentado foram presas numerosas pessoas, algumas das quais foram executadas.

O Conselho Central da U.G.T., aprovou uma resolução na qual se afirma que aquele organismo considera a insurreição de Barcelona como um acto contra-revolucionário.

PRO CRUZ VERMEL ESPANHOLA